

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Xavante 16

Data: 16.03.73

Pg.: 14

Antropólogo da Funai volta de Areões e garante que os xavantes estão tranquilos

Brasília (Sucursal) — "Os xavantes já estão tranquilizados", assegurou ontem o antropólogo Hélio Rocha, da Funai, ao retornar da região de Areões no Mato Grosso, para onde foi destacado a fim de apaziguar os 220 índios da área que estavam inquietos com a possibilidade de suas terras serem invadidas por fazendeiros.

Disse que "as tintas de guerra" com as quais os índios estariam pintados não passam de pinturas para a festa dos espíritos, que realizam nesta época do ano. Para tranquilizar os índios, o Sr. Hélio Rocha colocou três tuxauas (caciques) de tribo num avião e sobrevooou a área de reserva indicando-lhes quais são seus domínios e direitos.

Confusão

A reserva dos Areões — a menor das cinco destinadas aos xavantes — possui 227 200 hectares e fica próxima à cidade de Xavantina em Mato Grosso. É habitada por 220 silvícolas, 80 dos quais considerados "guerreiros" da tribo.

Recentemente, um fazendeiro chamou a atenção do chefe do posto indígena, Sr. José Carlos Alves, pelo fato de que o decreto presidencial havia trocado o nome de um dos rios limitrofes da reserva, possibilitando dúvidas.

Em face disso, os índios ficaram apreensivos e quando o antropólogo da Funai ali chegou, no início da semana, um guerreiro xavante, falando em nome da tribo, o interpelou:

— Governo deu terra para índio, mas agora terra diminuiu.

Para evitar qualquer equívoco, o antropólogo sobrevooou a reserva, levando a bordo de um aparelho Islander, da Funai, três caciques e assegurou-lhes as dimensões corretas de seus domínios, independente da nomenclatura dos rios.

— Na realidade — salientou ontem o antropólogo — houve de fato um erro na denominação dos rios que consta do decreto criando a reserva. Mas, de qualquer forma, os limites da reserva serão mantidos inalteráveis e de acordo com o que foi combinado com os xavantes de Areões.

O Sr. Hélio Rocha já atuou anteriormente entre os xavantes daquela área,

apaziguando uma disputa interna, o que lhe valeu o título de "guerreiro xavante" e um bracelete de cipó indicativo desta condição.

Por isso, não teve muita dificuldade em tranquilizar os índios, que o conhecem por *tubrada*, o que significa, na língua xavante, "irmão mais velho."

Após o relatório que apresentou ontem ao presidente da Funai, General Bandeira de Melo, sobre os acontecimentos na reserva dos xavantes, o órgão divulgou os planos que possui para demarcar este ano todas as reservas desses silvícolas.

Serão empregados Cr\$ 330 mil durante 1973 para a demarcação das reservas de Areões, São Marcos, Couto Magalhães, Pimentel Barbosa e Sangradouro, onde habitam os xavantes.

A viagem do antropólogo da Funai até a região dos Areões e o sobrevoo da reserva serviu também para mostrar a existência de posseiros e fazendeiros nos limites setentrionais da reserva.

Segundo a Funai, o levantamento das pessoas que estão residindo dentro das reservas indígenas só será realizado numa segunda etapa, após a demarcação da área. Os posseiros deverão ser expulsos sumariamente — segundo explicação de um diretor da Funai. Os que exibirem títulos de posse também terão que ser convencidos a se retirar, sem direito a indenizações.